



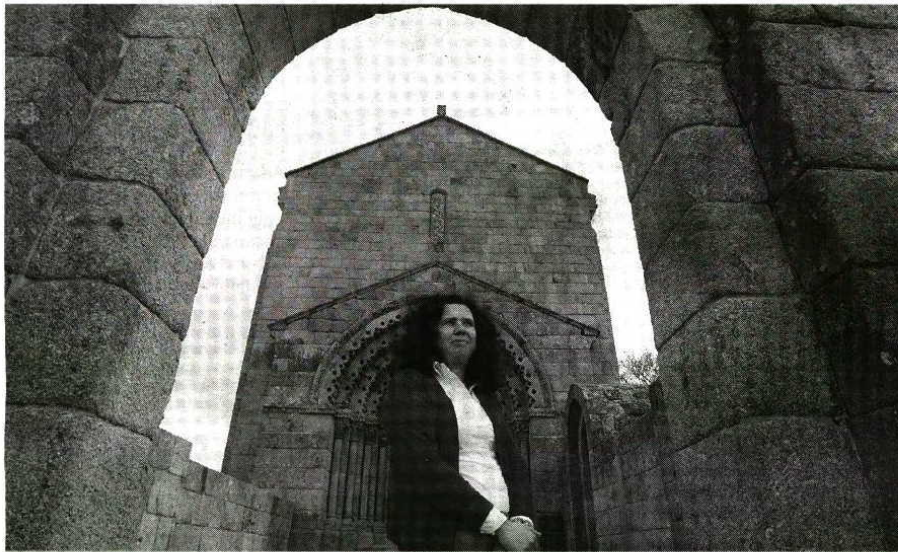
INICIATIVA CCDR-N/JORNAL DE NOTÍCIAS

NOVO NORTE PRÉMIOS 09

NORTE SUSTENTÁVEL

Como dinamizar um território

Rota do Românico do Vale do Sousa tem-se mostrado um projecto exemplar no aproveitamento da actividade turística, cultural e económica de seis municípios



Rosário Machado, directora da Rota do Românico, no Mosteiro de São Pedro de Ferreira, um dos imóveis recuperados

REPORTAGEM

BRUNO AMORIM
economia@jrpt

Uma longa viagem começa com um passo. Este provérbio bem pode ter inspirado os promotores da Rota do Românico do Vale do Sousa (RRVS). A aposta, iniciada há 12 anos por seis autarquias (Castelo de Paiva, Felgueiras, Lousada, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel), deu luz verde a um projecto turístico-cultural que reabilitou património arquitectónico, atraiu turistas e instalou actividades económicas.

O incentivo foi dado com o Programa de Desenvolvimento Integrado do Vale do Sousa (Prosousa), criado pelo Governo em 1997. "Na altura, ficou assente que a região precisava de um projecto âncora, no domínio da sustentabilidade, que pensasse a região e a qualidade de vida dos seus habitantes", diz Rosário Machado, directora da RRVS.

A existência de um importante património de edifícios românicos no território, ligados à fundação de Portugal, há quase mil anos, indicou o caminho. "A herança de monumentos associados a essa época é vasta, e daí nasceu a ideia de aproveitar esse potencial com a criação de uma rota turística", lembra a responsável.

A partir daqui, o processo foi desencadeado pela associação de municípios do Vale do Sousa (Valsousa), o Instituto Português do Património Arquitectónico, a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos e entidades gestoras de edifícios, tendo sido feito um inventário dos imóveis que deveriam integrar a rota e a orçamentação das obras de requalificação a desenvolver.

Enquanto acção integrada de base territorial, a iniciativa contou com financiamento europeu nas obras efectuadas. Em simultâneo, era pensado um plano para obter retorno do investimento. "Um estudo nosso indicou que o melhor caminho passava por um plano de acção que dinamizasse uma marca e divulgasse um conceito gerador de receitas com o turismo", frisa Rosário Machado.

E tudo ficou pronto ao fim de dez anos de trabalho. Em 2008, a Rota do Românico do Vale do Sousa foi oficialmente apresentada. Entre monumentos religiosos (mos-

teiros e igrejas), civis (pontes), militares (torres) e funerários (memoriais), foram 21 os edifícios românicos - trabalhados em granito - requalificados.

De Norte para Sul, ou vice-versa, em visitas guiadas ou particulares (existe um sistema de sinalização nas estradas nacionais a indicar o caminho), a RRVS tem excedido expectativas. Em dois anos, o número de turistas em grupos organizados duplicou (4000 pessoas). "Cerca de 75% dos nossos visitantes são portugueses. Os restantes vêm da Europa, principalmente de Espanha, EUA e Japão", aduz a directora.

Para Rosário Machado, promover o Românico no Vale do Sousa ajuda a vender a gastronomia, os museus, a hotelaria e outras mais-valias do território. "Queremos estimular investimentos privados, como unidades de turismo rural, restauração, artesanato ou produtos locais em torno de uma marca de excelência", aponta.

Locais da rota têm despertado a curiosidade de diversos turistas oriundos do estrangeiro

A Rota possui ainda um papel importante na preservação das zonas envolventes dos monumentos, sendo um exemplo de desenvolvimento regional. As conquistas do Prémio Turismo de Portugal 2009 e do Troféu Fitur, em Espanha, e a entrada na Transromanica, rede europeia de destinos turísticos e românicos, provam o reconhecimento auferido.

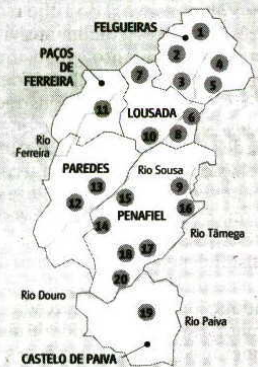
Rosário Machado considera que esta experiência poderá ser replicada junto de outros produtos turísticos nacionais. "Os turistas estrangeiros vêm a Portugal pelas boas experiências e voltam para ver novas coisas. Se tivermos mais destinos de qualidade, todos saímos a ganhar", refere.

E a oferta da RRVS não se ficará por aqui, já que a sua zona de influência se alargou a seis municípios do Tâmega e Baixo Douro (Amarante, Baião, Celorico de Basto, Cinfães, Marco de Canaveses e Resende). Recuperar 36 monumentos de matriz românica, e integrá-los de forma faseada na sua rede, será o próximo passo.

Amanhã: Apoios vitais para o artesanato vingar

O percurso de Norte para Sul

Rota do Românico do Vale do Sousa



1. Mosteiro de St. M^o. de Pombeiro Felgueiras
2. Igreja de São Vicente de Sousa Felgueiras
3. Igreja do Salvador de Unhão Felgueiras
4. Igreja de Santa Maria de Airães Felgueiras
5. Igreja São Mamede de Vila Verde Felgueiras
6. Torre de Villar Lousada
7. Igreja do Salvador de Aveleda Lousada
8. Ponte de Vilela Lousada
9. Igreja de St. Maria de Meinedo Lousada
10. Ponte de Espindo Lousada
11. Mosteiro de S. Pedro de Ferreira Paços de Ferreira
12. Mosteiro de São Pedro de Cête Paredes
13. Ermida Nossa Senhora do Vale Paredes
14. Mosteiro Salvador Paço de Sousa Penafiel
15. Memorial da Ermida Penafiel
16. Igreja de São Pedro de Abragão Penafiel
17. Igreja de São Gens de Boelhe Penafiel
18. Igreja Salvador de Cabeça Santa Penafiel
19. Marmoiral de Sobrado Castelo de Paiva
20. Igreja S. Miguel Entre-os-Rios Penafiel
21. Torre do Castelo Aguiar de Sousa Paredes